

## A Cobertura Esportiva nos Impressos Amapaenses: análise dos jornais A Gazeta e Jornal do Dia<sup>1</sup>

Érica FAVACHO<sup>2</sup>

Antônio SARDINHA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, AP

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a cobertura jornalística adotada na editoria de Esporte, no estado do Amapá, a partir do estudo de dois principais jornais impressos locais. Para tanto, adotou-se a Análise de Conteúdo como metodologia para observar e analisar a cobertura esportiva da imprensa amapaense, sob a ótica do Jornalismo Especializado. Constatou-se que a abordagem feita pelos veículos em questão não configura um retrato da realidade das práticas locais relacionadas à agenda esportiva, porque ainda está muito atrelada à reprodução de materiais externos (de outros estados), ao tratamento factual e pouco problematizador. Nesse caso, temas importantes, como políticas públicas voltadas ao esporte do estado deixam de ser discutidas pela imprensa local e revelam uma dinâmica de cobertura que reproduz uma agenda de cobertura alheia à demanda por informação esportiva local.

**PALAVRAS-CHAVE:** cobertura esportiva; jornalismo especializado; esportes; A Gazeta; Jornal do Dia.

### Jornalismo especializado e a cobertura esportiva

Esta análise perpassa por aspectos relacionados à produção jornalística de conteúdo esportivo, por este motivo, julga-se necessário expor a discussão que se faz quanto à especialização no jornalismo. O estudo parte do princípio de que especializar o conteúdo requer ir além da simples divisão em editoria ou caderno de um diário impresso, e, por isso, busca-se compreender a especialização no jornalismo para além de práticas narrativas que levam à “fragmentação das ideias, a dispersão interpretativa dos acontecimentos, a incapacidade de articulação dos nexos de sentido” (MEDINA, 2008, p. 78).

Normalmente, o que se percebe é a especialização como divisão de editorias por grandes temas/eixos de cobertura, dentre elas a esportiva, que pode ou não ser acompanhada pela existência de um suporte midiático segmentado.

Ainda que se admita a dificuldade em pensar epistemologicamente o cenário da especialização do jornalismo, Tavares (2012), em trabalho de revisão bibliográfica de autores

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista formada pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

<sup>3</sup> Jornalista, Mestre e Doutorando em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Atualmente, é professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

que tratam do jornalismo especializado como prática e como campo de saber, destaca também:

Do ponto de vista de uma disciplina [...] necessita-se, pois, relacionar ao seu objeto uma ideia de especialização que **ultrapasse o “como deve ser”**, no sentido de uma normatização para uma prática. Seu “postulado”, mais que definir o que seria um jornalismo especializado – neste caso – deveria, na relação com a esfera do fazer, tendo este como objeto do conhecimento e empiria, **vislumbrar teoricamente o universal e o particular que habitam o universo especializado em questão**. Para isso, deveria buscar, na relação prática e reflexiva com o cotidiano, **dimensionar a informação especializada e a metodologia profissional**, apontando para a formulação de um conhecimento teórico que tangencie uma atuação cuja definição, no âmbito de um conceito de jornalismo especializado, vá além de um jogo entre saberes a partir de uma mediação jornalística. **Algo que, mais que definir, problematize**. E que, portanto, estructure categorias que permitam pensar a natureza da especialização e de sua concretude. Movimento que diz de um outro jogo: aquele entre o conhecimento que esta constrói na e para a sociedade e o conhecimento que ela, epistemologicamente, como disciplina, pretende ser (TAVARES, 2012, p. 112, grifos nosso).

Neste contexto de especialização do conteúdo, é possível dizer que o autor aponta como conceito de jornalismo especializado uma visão para além da explicação do “como deve ser”, ou seja, que tenha como propósito problematizar e estruturar categorias para pensar a especialização, tomando-a como algo concreto, que possibilite construção de conhecimento. Por isso que Tavares (2009) atribui a esse tipo de jornalismo a função de intermediador de saberes especializados na sociedade, de maneira que se possa construir um discurso noticioso, ou informacional, capaz de promover conhecimento fundado na “compreensão conjunta do universo científico e do senso comum”.

Diante disto, ao se proceder a observação dos jornais A Gazeta e Jornal do Dia foi possível mensurar de que forma tais jornais especializam a abordagem relacionada aos esportes. Isso permite constatações que giram em torno da diferenciação entre notícia e reportagem, e ao grau de aprofundamento e abordagem dada ao conteúdo.

Considerando o exposto acima por Tavares (2009), é possível, previamente, diagnosticar a prática do jornalismo esportivo em uma editoria de Esporte para além da divisão em cadernos/editoria. Conceitualmente, identificamos como pano de fundo da presente pesquisa empírica a perspectiva de entender a agenda esportiva pelo viés interpretativo que relacione o fato esportivo a trama de relações sociais, políticas e econômicas que o envolve. Para além de uma versão segmentada da imprensa esportiva, o que se nota, ao contrário é uma sobrecarga noticiosa de temas pontuais, como jogador machucado, treino de times na véspera de uma partida, etc. Leandro (2007, p. 8) defende que “a procura dos leitores pela informação esportiva de maior profundidade pode estar reprimida por causa

desta presunção do jornalista de que o leitor deseja a notícia banal cotidiana”. Muitas vezes é preciso fugir do previsível, e, por isso, o nexos e as teias que permeiam o fato esportivo requerem especialização na abordagem, capaz de superar a vertente da pura e simples segmentação.

### **Percurso metodológico**

No presente artigo, sintetizamos parte de pesquisa empírica realizada com a proposta de apreender características e tendências da cobertura esportiva nos dois principais jornais impressos do Estado do Amapá, em número de tiragem: A Gazeta e Jornal do Dia, por meio de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977; FONSECA JUNIOR, 2011).

A proposta foi mapear e analisar o conteúdo esportivo na perspectiva do jornalismo especializado. Para tanto, inicialmente estabeleceu-se como critério para a seleção dos itens publicados nos dois jornais a busca pela palavra-chave ‘esporte’, de maneira geral. A identificação do conteúdo foi feita a partir do espaço que ocupa no jornal; a forma escolhida para apresentá-lo, ou seja, o gênero jornalístico; e, ainda, se o jornal preocupa-se em aliar recursos visuais ao texto.

A organização dessas informações levou a outra frente de investigação: os critérios que embasam a escolha do material sobre esportes, publicados nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia. Portanto, a escolha da categoria de análise em que se fez a mensuração dos critérios de noticiabilidade<sup>4</sup> pretende aprofundar a observação quanto aos valores-notícia atribuídos pelos diários quando produzem o material jornalístico.

A pesquisa também buscou identificar a origem da notícia, ou seja, a localização geográfica – local/estadual, regional, nacional ou internacional. Isso foi importante para construir o cenário em que a notícia está inserida. E, ao mesmo tempo, diagnosticar a relação do conteúdo com eventual demanda por consumo de informação esportiva local.

Saber a origem do agendamento da informação esportiva – produção/reportagem local, agência de notícia, assessoria de imprensa, sites de notícias, ou outros jornais impressos – é necessário para se medir o grau de profissionalização no jornalismo esportivo local. A partir do momento em que o jornal consegue abastecer a editoria com conteúdo próprio, pode demonstrar que, também, trata os esportes como uma pauta importante sob um viés editorial próprio. A pesquisa procurou identificar a abordagem e viés da informação que circula nos

---

<sup>4</sup> Na presente análise consideramos os critérios de noticiabilidade sugeridos por Galtung e Ruge (1965), sistematizados em Sousa (2001): Proximidade, Consonância, Momento do acontecimento, Imprevisibilidade, Proeminência social dos sujeitos envolvidos e Significância.

dois jornais analisados sobre o esporte. Nesse caso específico, a abordagem factual e/ou interpretativa, a predominância de notícias e/ou reportagens foram elementos para observar a informação esportiva publicada na perspectiva da especialização demanda ao jornalismo, a saber: a função de intermediador de saberes especializados na sociedade, de maneira que se possa construir um discurso noticioso, ou informacional, capaz de promover conhecimento fundado na “compreensão conjunta do universo científico e do senso comum”. (TAVARES, 2009).

No percurso que orientou o protocolo de coleta de dados da pesquisa empírica, observamos elementos do processo de produção da reportagem no jornalismo, que trabalham para a produção de uma narrativa noticiosa alinhada ao viés e abordagem que pontuamos importantes serem observados. Nesse sentido, identificar o “personagem”, ou objeto, da notícia – atletas, clubes, equipes, competições, ou patrocínios – permite saber se o conteúdo esportivo nos dois jornais consegue ir além da cobertura personalizada e focada no atleta, características identificadas em outras mídias, quando se utilizam destas imagens apenas para ilustrar a notícia. Além disso, no que se refere ao uso e o papel das fontes, foram identificados tipos de fonte predominante na cobertura – oficiais, oficiosas, especializada – bem como, a diversidade/pluralidade, entendendo que a escolha da fonte delinea a abordagem, a intenção (interpretativa/analítica) na apresentação do conteúdo esportivo.

#### **- Apresentação dos jornais e corpus da pesquisa**

A Gazeta é um jornal diagramado em formato tabloide, conhecido pelo teor político agudo e que pode ser considerado “o carro chefe” da publicação. É composto por três cadernos de terça-feira a sábado. No primeiro constam artigos de opinião, editoria de Política, Economia, conteúdo Internacional, e Personalidades. O segundo é denominado Cotidiano e é composto por “Na telinha”, Cidades, Educação e Saúde, Variedades, e Tecnologia. No terceiro tem as editorias de Polícia e Esporte. Na edição de domingo e segunda-feira acrescenta-se outros quatro cadernos: Camarim, Turismo e Meio Ambiente, Mulher e Kids. De acordo com o jornalista Edgar Rodrigues<sup>5</sup>, a origem do jornal A Gazeta está ligada a outro jornal, o Amapá Estado, fundado em 28 de agosto de 1978, com periodicidade semanal e tiragem média de mil exemplares ao dia.

Fundado em 1987, o Jornal do Dia surgiu como o segundo diário do estado, com tiragem média de mil exemplares. Atualmente o Jornal do Dia é diagramado em formato

---

<sup>5</sup> O texto foi disponibilizado em uma página do Governo do Amapá, na internet, no endereço <<http://www.ap.gov.br/amapa/site/paginas/historia/comunicacoes.jsp>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

*standart* e possui três cadernos fixos de terça-feira a sábado (A: Opinião; B: Geral, com notícias das editorias de Cidades e Política e C: Geral, com as editorias de Esporte e Diversão e Cultura), e na edição de domingo e segunda-feira, cinco cadernos, em que se acrescenta aos três mencionados anteriormente, D: Carro e Moto; e E: JD para Elas.

Para a construção do material de pesquisa procedeu-se a coleta dos jornais A Gazeta e Jornal do Dia por três meses: da edição de 31 de agosto e 1º de setembro até a de 30 de novembro e 1º de dezembro de 2014. Os dois jornais têm edições diárias, no entanto, a primeira edição da semana é disponibilizada nas bancas aos domingos e considera uma única publicação para dois dias, ou seja, domingo e segunda-feira. A partir de terça-feira é uma edição para cada dia da semana, até o sábado. Portanto, a cada semana são seis edições.

A análise foi feita em 80 edições, divididas em: 27 no mês de setembro, 27 no mês de outubro e 26 no mês de novembro. Nesse período, o jornal A Gazeta publicou 419 itens relacionados ao tema esportes. Em setembro foram 124. Em outubro, 156. Em novembro, 139. O Jornal do Dia, por sua vez, publicou 355 itens. Em setembro, 112. Em outubro, 129. Em novembro, 114.

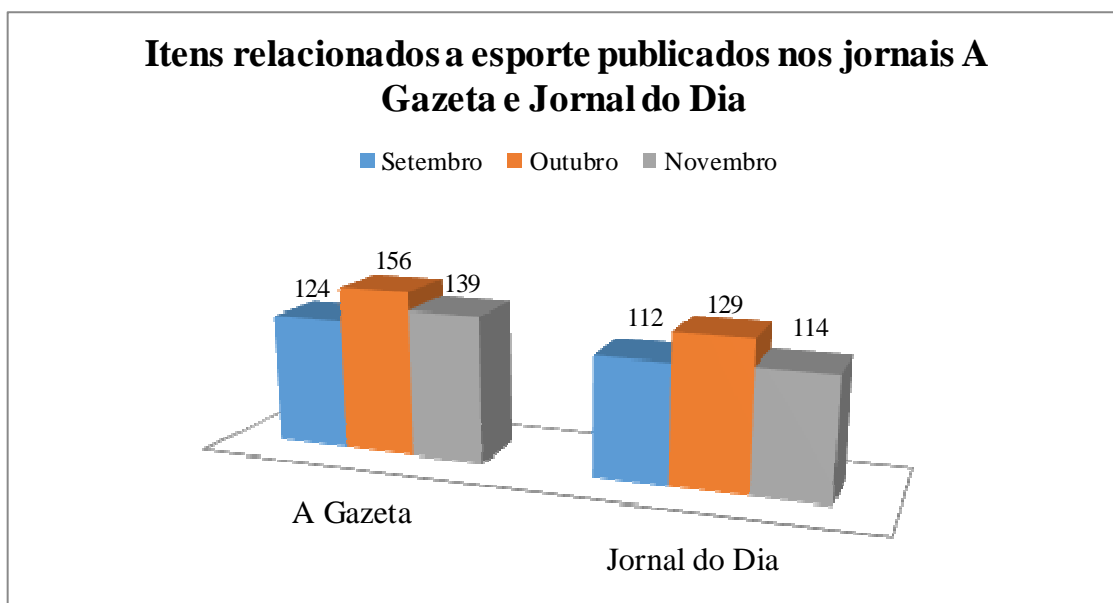


Gráfico 1: Total de dados diagnosticados e analisados no período de setembro a dezembro de 2014 nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia. Fonte: Autores (2015).

### Principais resultados

Optamos por apresentar os resultados gerais da pesquisa realizada, sintetizando em especial as impressões em uma abordagem qualitativa, a partir da ampla gama de dados coletados.

Na análise, percebeu-se que o jornal A Gazeta bem como o Jornal do Dia são publicações que não fogem daquilo que muito se vê e por vezes se critica em relação à abordagem que se dá ao conteúdo esportivo. Os dois jornais simplesmente tematizam o conteúdo, ou seja, utilizam o critério de dividir em cadernos as editorias e como tendência geral, a cobertura apresentada por eles está pautada na republicação de material de outros meios, com foco para aquilo que a imprensa nacional publica. E neste aspecto, o modelo adotado se afasta da proposta de especialização na notícia por não oferecer tratamento qualificado ao conteúdo apresentado, pois não problematiza nem age como intermediador do saber que envolve o campo esportivo local, que poderia contribuir para a não fragmentação dos assuntos e permitir que os jornais amapaenses não falassem “genericamente de coisas específicas” (TAVARES, 2009).

São notas e notícias ainda atreladas à ideia de factualidade da informação e do sujeito dela, que não se preocupa com a apuração de forma mais detida, e mais, que não se dedica a produção própria. Tal crítica se dirige, sobretudo, ao jornal A Gazeta, que não produz material próprio na categoria de esporte e está sustentado na reprodução de textos de outros veículos, locais e nacionais. O Jornal do Dia, por sua vez, apresenta produções da reportagem local – 95 itens do total de 355 diagnosticados –, mas quando recorre a conteúdo de outros meios, nem sempre faz a devida menção à autoria. Importante dizer que, essa abordagem não consegue colaborar para o debate sobre os assuntos relacionados ao esporte local, que poderiam agendar a imprensa amapaense, mas que, encontram-se reprimidos. Portanto, ao deixar de suscitar debates sobre questões que reflitam a realidade do Estado, os jornais deixam de cumprir o que se espera do jornalismo, enquanto espaço divulgador de informações relevantes e de interesse público.

Também se analisou o uso de fontes quanto à diversidade de opções usadas nos textos. Pelo que se pode verificar na tabela abaixo, o número que se destaca é do uso de uma fonte apenas para cada texto. A observação desses números mostra que na maioria dos textos jornalísticos publicados nos dois jornais, entre notas, notícias e reportagens, o discurso de uma pessoa é tomado como verdade única. Não há contraposições de ideias, apenas o uso de aspas para corroborar com aquilo que já está sendo dito pelo repórter/jornalista. Isso influencia na pluralidade de informações conferidas pelas fontes, pois esse quantitativo revela que, se uma única fonte “fala” na notícia veiculada, essa pessoa tende a repassar informação não muito diversa. Desse dado também é possível depreender que a fonte diz aquilo que é de seu interesse e da instituição que representa. Logo, se não há contraposição de outras pessoas, o discurso soa como verdadeiro e incontestável.

JORNAIS	A GAZETA			JORNAL DO DIA		
	Setembro	Outubro	Novembro	Setembro	Outubro	Novembro
Uma fonte	79	90	74	64	68	46
Duas fontes	21	36	23	13	29	26
Mais de duas fontes	5	5	7	0	7	5
Sem menção de fonte	19	25	35	35	25	37
<b>TOTAL DE ITENS</b>	<b>124</b>	<b>156</b>	<b>139</b>	<b>112</b>	<b>129</b>	<b>114</b>

Tabela 1: Quantitativo de fontes utilizadas no jornal A Gazeta e no Jornal do Dia. Fonte: Autores (2015).

Em relação aos critérios de noticiabilidade, ao se constatar quantitativamente que o critério do Momento do Acontecimento<sup>6</sup> foi o mais utilizado pelos dois jornais, no momento em que fizeram a “seleção” do que ser noticiado na editoria de esportes. Nota-se que ambos não demonstram compromisso ou preocupação com aquilo que é local. Se assim o fosse, o critério da Proximidade teria sido o mais encontrado. Por isso, dizer que o que é levado em consideração tem mais relação com a opção feita por outros veículos do que por uma escolha dos jornais amapaenses. Seja pelo fato de reproduzirem, na íntegra, o que é noticiado naqueles, seja quando a escolha da pauta é feita segundo temas e/ou assuntos destacados em outros veículos.

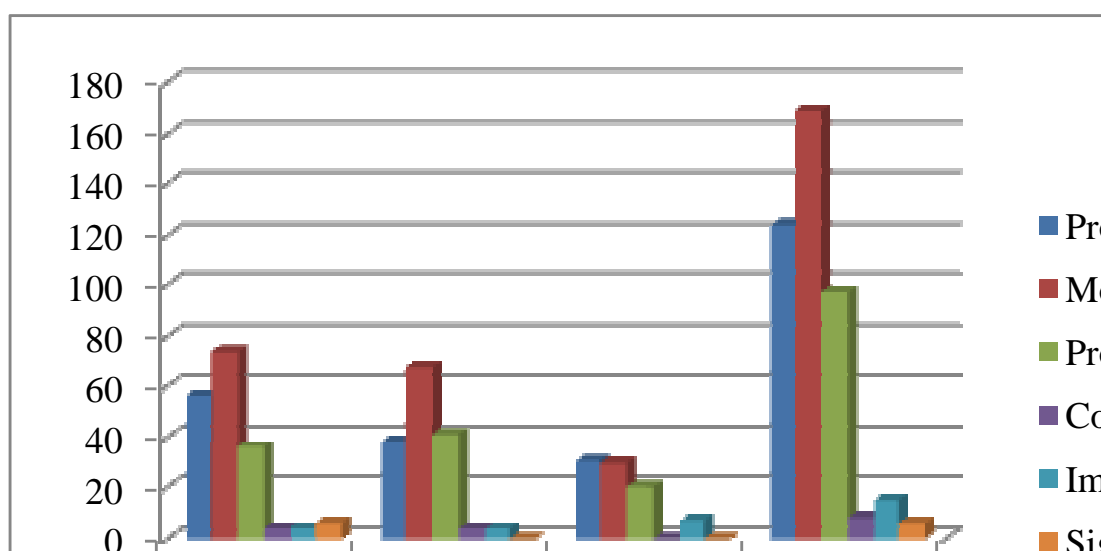


Gráfico 2: Critérios de noticiabilidade adotados nas edições do jornal A Gazeta. Fonte: Autores (2015)

<sup>6</sup> Segundo Galtung e Ruge (1965), para este critério o fator tempo é levado em conta. Quanto mais recente for o fato/acontecimento, mais provável de ser noticiado.

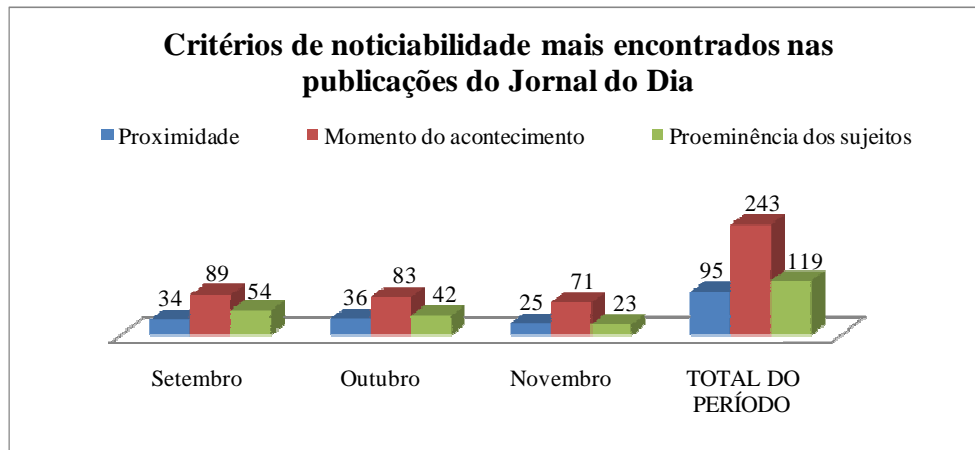


Gráfico 3: Critérios de noticiabilidade adotados nas edições do Jornal do Dia Fonte: Autores (2015).

Portanto, acontecimentos que atingem o posto de noticiáveis nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia retratam uma visão que não pode ser classificada como próxima e que, por isso, nem sempre condiz com o que se vive no próprio Estado. Mas, mesmo assim, o fato de se escolher reproduzir materiais externos, pode estar atrelado exatamente ao valor-notícia relacionado à atualidade.

Outra categoria explorada pelo estudo de conteúdo diz respeito aos esportes retratados nos dois jornais. Na observação foi possível perceber que a predominância na cobertura de dois esportes apenas não revela a diversidade esportiva e nem a demanda sobre as questões estruturais envolvendo o esporte no Estado. Enquanto algumas modalidades esportivas apareceram uma ou duas vezes nas publicações, outras, como futebol e lutas – sobretudo MMA, surgem diariamente, em gêneros jornalísticos diferentes. Por ser diversas modalidades, mas com número reduzido de ocorrências, inferior a 10 vezes, optou-se por apresentar os dados apenas dos esportes que foram encontrados em número superior a essa marca. Os dados numéricos são apresentados a seguir:

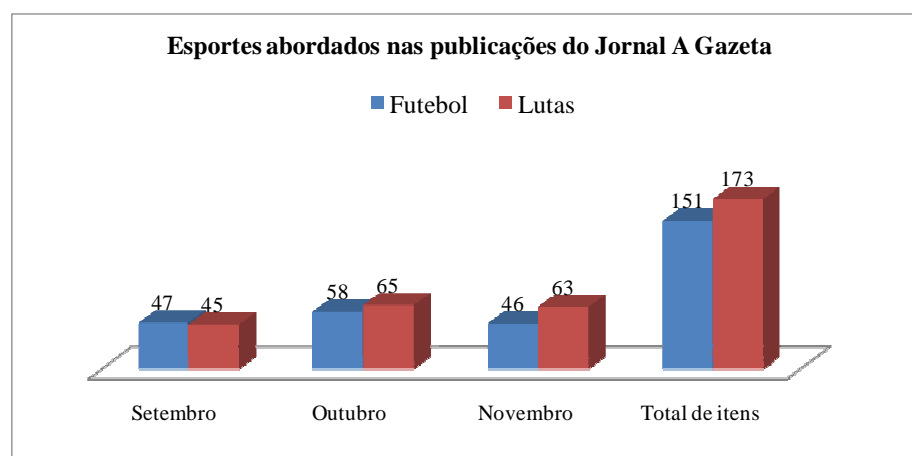


Gráfico 4: Esportes abordados nas edições dos três meses analisados do jornal A Gazeta. Fonte: Autores (2015).



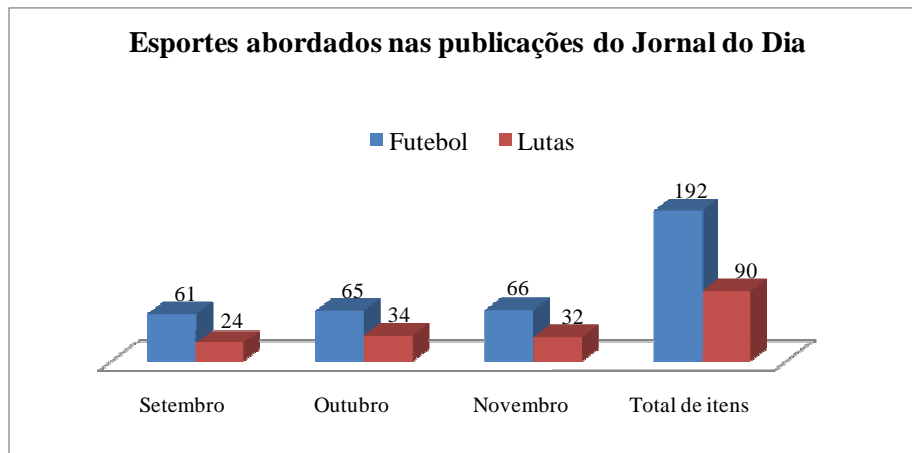


Gráfico 5: Esportes abordados nas edições dos três meses analisados do Jornal do Dia. Fonte: Autores (2015).

Quando se observa os gêneros utilizados para retratar o conteúdo nos jornais, percebe-se o predomínio de ocorrências de notas e notícias. Isso demonstra que a abordagem feita pelos impressos amapaenses opta pelos recursos que levam à apresentação dos fatos sem muita profundidade, destacando a ideia de factualidade e pouca possibilidade de ampliação de debates dos assuntos.

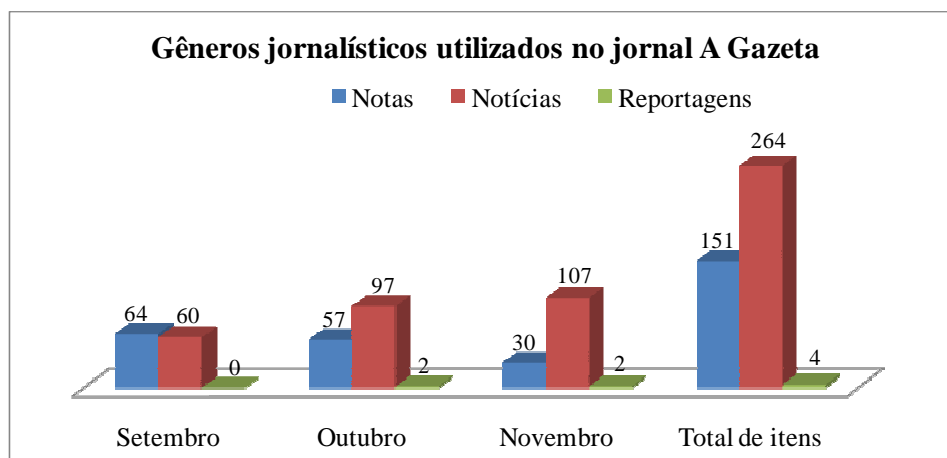


Gráfico 6: Gêneros jornalísticos encontrados no jornal A Gazeta. Fonte: Autores (2015).

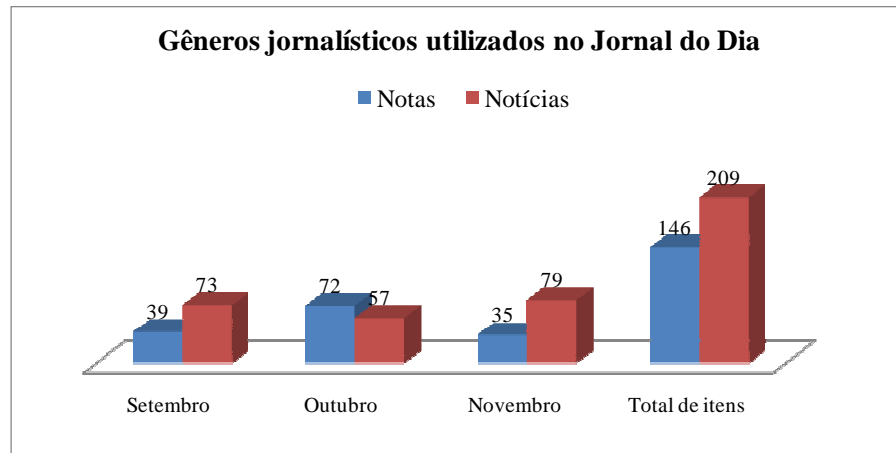


Gráfico 7: Gêneros jornalísticos encontrados no Jornal do Dia. Fonte: Autores (2015).

Diante de tais dados é possível inferir que a predominância no uso do critério de momento do acontecimento, de notas e notícias, fontes oficiais, e a ausência de pluralidade de abordagens sobre as modalidades esportivas, revelam a distância que há na cobertura esportiva realizada pelo jornal A Gazeta em relação ao que se espera de uma abordagem especializada da editoria.

Como já antecipado ao apresentar o contexto em que o jornalismo especializado está inserido, no que diz respeito à sua conceituação, o jornal tende para uma especialização de temas, ou seja, fundada apenas na divisão de cadernos/editorias (Tavares, 2009). Isso significa que o jornalismo praticado por ele não cumpre o propósito de problematizar e intermediar saberes especializados, de maneira que se possa construir um discurso noticioso, ou informacional, que desconstrua a visão fragmentada do assunto.

O conteúdo encontrado nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia mostra-se fechado à propositura de debates e reflexões em relação ao meio que circunda a editoria de esportes. Isso é verificado no alto índice de notas e notícias de cunho exclusivamente esportivo, que têm como foco, normalmente, atletas, competições, clubes, equipes, torcida, eventos esportivos. A crítica que se faz apoia-se naquilo que propõe Cremilda Medina, quando apresenta o debate relacionado às práticas narrativas que levam à “fragmentação das ideias, a dispersão interpretativa dos acontecimentos, a incapacidade de articulação dos nexos de sentido” (MEDINA, 2008, p. 78). No caso dos jornais, o teor das informações passa na maioria das vezes pela ideia de falar de competições que vão acontecer, estão acontecendo ou que já encerraram; do rendimento de atletas; do resultado de jogos. Itens com temas que fogem dessa ideia são raros.

Ainda sobre definição de jornalismo esportivo, Gurgel pontua:

É uma atividade especializada de Jornalismo na qual são transmitidas informações, opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. O jornalismo esportivo é exercido por jornalistas com conhecimento em esportes em geral ou em aspectos esportivo. (...) A cobertura jornalística esportiva, na sua maioria, é setORIZADA, podendo incidir sobre clubes, modalidades, entidades dirigentes ou outros aspectos esportivos importantes (GURGEL, 2009, p. 719).

O autor considera a conceituação bastante “tradicional e até utópica”, no que diz respeito ao que se entende como jornalismo esportivo e sobre a prática da profissão. Por isso, Gurgel (2009, p. 195) defende a necessidade em se buscar literatura mais recente sobre o assunto, com o objetivo de fazer abordagem mais ampla, que “traz uma ruptura e uma atualização do entendimento sobre o ‘fazer jornalismo esportivo’”.

Também para o autor, o fato de o jornalismo esportivo não se dar conta da “sua real dimensão” na sociedade atual colabora para que aspectos ligados ao esporte de alto rendimento se sobressaiam na agenda jornalística. Isso faz com que haja pouco debate sobre questões ligadas a esporte amador, políticas públicas e privadas no âmbito esportivo, promoção do esporte como fator de qualidade de vida, do impacto cultural do esporte na sociedade, entre outros fatores, que poderiam estar na cobertura jornalística diária do esporte amapaense, mas são ofuscadas pelos assuntos da mídia nacional (GURGEL, 2009).

As conclusões a que chega o autor corrobora com o que se observou na análise do conteúdo publicado, ao longo do trimestre (setembro, outubro e novembro), nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia. Percebeu-se que a maneira com que os temas esportivos são retratados nos dois diários demonstra falha na busca por apresentar a editoria para além da cobertura factual e de temas recorrentes, em um rol quase que fechado de assuntos e formatos.

A pesquisa revela uma espécie de “engessamento” na abordagem dos assuntos. A escolha dos esportes que têm espaço nas publicações é influenciada pela mídia nacional, e mais, as equipes e os atletas retratados no material que se veicula na maioria das vezes são de uma realidade diferente da vivida no Amapá. Isso é constatado, ainda, no uso dos critérios de noticiabilidade e no recorte geográfico dado pelos jornais.

A análise em relação à assinatura dos itens também revela que o material usado nos jornais amapaenses é pautado por outros veículos, sejam os locais, sejam os de outros estados. Portanto, mais uma vez se observa que o que é produzido, e reproduzido, pela reportagem dos jornais recebe influência daquilo que já alcançou posto de noticiável por outros meios. O jornal não faz suas próprias escolhas, apenas se adapta a um modelo que julga conveniente.

A partir do momento que a imprensa esportiva do Amapá – jornais A Gazeta e Jornal do Dia – desconsidera os assuntos agendados localmente e optam por conteúdos originários

de outras partes do Brasil, ela deixa de levar em consideração aquilo que o leitor poderia encontrar sentido por estar relacionado à sua realidade próxima.

Por outro lado, essa opção pode representar que os impressos preferem abordar o que circula na imprensa nacional porque são assuntos ditos de interesse da maioria das pessoas que buscam as notícias sobre esportes. Mas isso demonstra, no entanto, que ao procederem desta forma, os jornais corroboram para a polarização de temas e não conseguem especializar o conteúdo de forma que esses assuntos manifestem interesse no leitor de uma maneira geral, sem fragmentar as ideias e desarticular os nexos de sentido (MEDINA, 2008).

Na ótica da perspectiva estruturalista, reconhece-se a autonomia relativa dos jornalistas, para dizer que eles podem “escolher” o que vai ser noticiado, posto que, ela “defende a posição de que os valores-notícia dos jornalistas têm um papel central na reprodução da ideologia dominante” (VIZEU, 2003, p. 8).

Observando os valores notícias e a tendência de cobertura identificada no jornalismo impresso local, nota-se a inclinação em reproduzir o conteúdo esportivo, a partir dos critérios de outros jornais. Quando a cobertura volta-se para realidade local, o que se observa é a mesma perspectiva reprodutivista ao apresentar os fatos, a partir de um ponto de vista pouco plural e em consonância com o discurso da fonte notadamente oficial.

### **Considerações Finais**

A decisão em se investigar a cobertura jornalística na editoria de Esporte no jornalismo impresso do Amapá partiu de uma inquietação em saber que tipo de tratamento a notícia sobre o assunto recebe dos veículos amapaenses. O resultado da pesquisa, no entanto, revelou a fragilidade com que se desenvolve a atividade jornalística no Estado e em que ela se apóia, pois demonstrou que o conteúdo não é pensado sob a perspectiva de especialização enquanto construção de conhecimento, ou seja, com o objetivo de fazer o leitor pensar criticamente e de maneira ampla, mas aprofundada, sobre os assuntos que envolvem o esporte.

Além disso, a cobertura feita é muito mais voltada para acontecimentos corriqueiros, sem aparente interesse em explorar conteúdos que aproximam o esporte de outras áreas, como política, economia, educação. O que se constatou, a partir da análise de conteúdo dos critérios adotados, demonstra que a especialização é sinônimo de cadernização, pois está relacionada apenas ao espaço ocupado nos cadernos designados à editoria no jornal A Gazeta e Jornal do Dia.

Esse resultado é visto com preocupação no que se refere ao tipo de cobertura jornalística realizada, pois se entende que o jornalista deveria desenvolver suas atividades com foco na produção de conteúdo que ofereça saberes especializados, independente da editoria e/ou temática abordada. Por isso, acredita-se que este estudo, que apresentou uma abordagem exploratória sobre o tema, a partir da análise do conteúdo de dois jornais, contribui para as discussões que precisam ser feitas em relação à prática do jornalismo esportivo no Amapá como um todo, principalmente no que se refere à importação de modelos praticados em outros ambientes, que se distanciam da realidade do Estado e de suas necessidades.

Em ambos os jornais analisados, representação sobre a agenda esportiva é deficitária e pouco representativa das questões de interesse público que permeiam as políticas para o esporte regional. Em uma leitura sobre como as notícias se constroem, o que se pondera é que as decisões editoriais estão atreladas a um viés que concebe o jornal como espaço de difusão de conteúdos, sendo a editoria de esporte mais um espaço a ser preenchido de forma instrumental e burocrática para garantir o fechamento da edição, desconsiderando o processo produtivo que envolve debates e disputas por uma pauta interessada e estrategicamente orientada.

A evidência disso é a reprodução em grande escala de material retirado de outros veículos. E, ao fazerem isso, deixam de lado a própria linha editorial, para assumir o formato escolhido pelo outro, que na maioria das vezes, preocupa-se apenas em publicar conteúdo factual, motivado pela rapidez com que os fatos acontecem. Além disso, mesmo a reprodução de notícias e notas com base em critérios de noticiabilidade pautados em acontecimentos do momento produz conteúdos que se restringem a esses fatos – com o agravante de estar concentrado na abordagem nacional, e não local – não cumprindo nesse sentido a proposta de tratamento aprofundado da informação.

A implicação de tudo isso é uma prática jornalística sem identidade, porque não consegue implementar um modelo próprio de cobertura, capaz de enfatizar questões vivenciadas no próprio Estado em se tratando das demandas, cenários e desafios para o esporte local.

Ao desprezar a discussão dos problemas encontrados na própria gestão do esporte relacionadas às políticas públicas para a área, pode-se dizer que o jornalismo não cumpre como esfera pública a função de agendar com criticidade as questões de interesse público envolvendo o esporte. Pelo que se percebe, há conteúdo a ser retratado, mas que não ganha visibilidade nem é problematizado pela imprensa local pela excessiva reprodução de

conteúdos pautados por veículos nacionais e/ou internacionais. Disso resulta a ausência de variedade de abordagens, com ofuscamento de muitas demandas que são de interesse público e que poderiam gerar notícia.

Assuntos, do esporte amapaense, como falta de patrocínio, precariedade de algumas modalidades esportivas, crises em federações, problemas na gestão do esporte, entre outros, poderiam ter mais visibilidade nos impressos – e nas outras mídias –, mas muitas vezes ficam de lado para dar espaço a notícias de outros estados ou países. E quando são colocadas no noticiário local, se perdem com muita rapidez, pois são tratados esporadicamente, sem oferecer conexão entre os fatos, sem esforço de contextualização para o leitor.

A perspectiva estruturalista da notícia fica evidente como consequência da manutenção de um modelo – que opta pelo factual, pelo reiterado uso de notas e notícias, que intensifica a cobertura de poucas modalidades esportivas, que favorece o discurso de poucas fontes – experimentado e utilizado em uma cobertura factual, com critérios de noticiabilidade próprios de outros veículos. O resultado é uma cobertura local que ignora o contexto maior, voltado para as questões políticas, econômicas, sociais, etc. que tangenciam o esporte amapaense.

Além disso, o fato de as notícias serem reflexos construídos pela ideologia dominante do campo esportivo (evidente na predominância de fontes oficiais em toda a cobertura), atrelada à linha editorial dos veículos impressos locais e, portanto, a interesses comerciais dos donos dos meios de comunicação, contribuem para abrir pistas capazes de explicar os critérios de noticiabilidade e a manutenção do modelo reprodutivista do noticiário esportivo local, identificados pela presente pesquisa.

Na rede de interações que influenciam na construção noticiosa sobre o esporte, o desequilíbrio do discurso oficial, a abordagem factual e descontextualizada sobre a agenda esportiva, a cobertura distanciada da realidade esportiva local fazem da editoria de esporte um espaço a ser preenchido com conteúdo dessa área específica (a conferir pelo número excessivo de conteúdos sem assinatura de repórteres dos próprios jornais), revelando assim uma perspectiva editorial que pauta o agendamento pela necessidade do veículo em publicar e não do interesse público (e do público) que orienta o consumo da informação esportiva.

Essa relação estrategicamente desinteressada e pautada na visibilidade do fato e/ou personagens esportivos, quando locais, evidenciam como o esporte local quando inserido no espaço dos jornais impressos assumem contornos estratégicos que perpassam pela politização em alguns casos dessa agenda de cobertura pela própria relação que esporte e política assumem na tradicional cobertura editorializada que é característica dos jornais impressos

locais. Esse tema se torna agenda de futuras investigações na área de jornalismo esportivo, que a presente pesquisa revela ser interessante para ampliar a compreensão em torno do campo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. **Análise de conteúdo**. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GURGEL, Anderson. **Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos**. In Motrivivência, Ano XXI, Nº 32/33, p. 193-210. Jun-Dez./2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2009n32-33p193/14119>>. Acesso em 20 nov. 2014.

LEANDRO, Paulo Roberto. **Jornalismo esportivo como especialização capaz de ampliar a autonomia em relação a fontes interessadas em desenvolver carreira política**. Disponível em: <<http://revistas.faculdadesocial.edu.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/111/75>>. Acesso em 23 out. 2014.

MEDINA, Cremilda. **Déficit de abrangência nas narrativas da contemporaneidade**. In Matrizes, Ano 2 – nº 1, 2008. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/viewFile/181/303>>. Acesso em 23 out. 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo Impresso**. Porto, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em 23 out. 2014.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. In Estudos em Comunicação, nº 5, p. 115-133, Maio de 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>>. Acesso em 11 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Uma especialização que vem da especialidade**: das aproximações entre revista e jornalismo especializado em Vida Simples. In Brazilian Journalism Research - volume 7 - número LI, 2011. Disponível em: <[bjr.sbp.org.br/bjr/article/view/344/317](http://bjr.sbp.org.br/bjr/article/view/344/317)>. Acesso em 6 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **A especialização jornalística como teoria e objeto**: contornos e limites. In Revista Comunicação Midiática, v.7, n.1, p.96-116, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.mundodigital.unesp.br/revista/index.php/comunicacaomidiatica/article/viewFile/160/104>>. Acesso em 11 nov. 2014.

VIZEU, Alfredo. **O Jornalismo e as “teorias intermediárias”**: cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da Análise do discurso (AD). In Actas do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação [CD-ROM], celebrado em Belo Horizonte. São Paulo: INTERCOM. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-jornalismo-teorias-intermediarias.pdf>>. Acesso em 7 ago 2015.